



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ENTRE O PALCO E A PASSARELA: A INTERSEÇÃO ENTRE ARTE, MODA E PERFORMANCE NO BRASIL.

Between the stage and the runway: the intersection of fashion, and performance in Brazil.

Magini, Luana Karan; Mestre, Universidade de Fortaleza, Luanakaran@gmail.com¹

Batista, Drielle Pinheiro; Graduanda; Universidade de Fortaleza, driellepinihirobatista@gmail.com²

Camelo, Priscila Medeiros; Doutora; Universidade de Fortaleza, Priscilamedeiros@unifor.br³

Resumo: Este artigo investiga as interseções entre arte, moda e performance no Brasil contemporâneo, compreendendo passarela e palco como espaços cênicos e que perpassam símbolos. A partir de uma abordagem filosófica e interdisciplinar, com base em autores como Villaça, Santaella e Lipovetsky, discute-se a moda performativa como linguagem estética e simbólica que ativa o corpo e expande os limites do vestir na contemporaneidade. A análise do DFB, da Casa de Criadores e do artista Ney Matogrosso demonstra a moda como crítica cultural e campo de criação.

Palavras chave: Moda; performatividade; corpo.

Abstract: This article explores the intersections between art, fashion, and performance in contemporary Brazil, understanding the catwalk and stage as scenic spaces that permeate symbols. From a philosophical and interdisciplinary approach, drawing on authors such as Villaça, Santaella, and Lipovetsky, the article discusses performative fashion as an aesthetic and symbolic language that activates the body and expands the boundaries of contemporary dress. The analysis of the DFB, Casa de Criadores, and artist Ney Matogrosso demonstrates fashion as a cultural critique and a creative field.

Keywords: Fashion; performativity; body.

¹Luana Magini é Mestre em Artes pela Universidade Federal do Ceará-UFC (2025), fez mobilidade acadêmica no Mestrado em Belas Artes da Universidade do Porto-U.Porto, Portugal (2024). Graduada em Design de Moda pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR (2022), onde também é discente do Bacharelado em Moda. Atua entre o meio acadêmico e o mercado, com ênfase em criação, sustentabilidade, tecnologia e inovação. Integra o grupo de pesquisa CADAM.

²Drielle Pinheiro Batista é estudante do bacharelado de moda universidade de fortaleza (UNIFOR), atua como assistente de estilo e figurinista para projetos audiovisuais.

³Priscila Medeiros Camelo é formada em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Estratégia e Gestão Empresarial, mestre em Gestão de Negócios Turísticos e doutora em Ciências da Cultura. Além de ser professora e coordenadora da graduação na Universidade de Fortaleza (Unifor), membro do grupo de pesquisa CADAM (Unifor), participa do comitê gestor da Rede de Cidades Criativas do Design da Unesco e da Câmara Setorial da Moda.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

A presente pesquisa investiga as interseções entre arte, moda e performance no contexto brasileiro contemporâneo, compreendendo a passarela e o palco como espaços cênicos e políticos nos quais se articulam práticas estéticas, simbólicas e discursivas. O objeto central do trabalho é a moda performativa, aquela que se manifesta por meio do corpo que carrega a roupa e, assim, se transforma em símbolo e mensagem; da teatralidade; da ruptura da narrativa, do conceitual. Trata-se de uma moda que ultrapassa o casual e adentra o campo do fabulativo. O objetivo é compreender como essa convergência entre linguagens contribui para a construção de narrativas críticas, poéticas e identitárias com recorte no campo da moda brasileira atual.

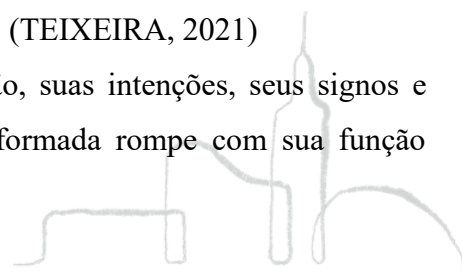
A metodologia adotada é qualitativa, de natureza interdisciplinar e filosófica, com base em pesquisa bibliográfica e análise de casos exemplares que evidenciam essa interseção, como os desfiles da Casa de Criadores, Dragão Fashion e os palcos de Ney Matogrosso. Os referenciais teóricos incluem Nízia Villaça (2016), Lúcia Santaella (2003, 2001), Gilles Lipovetsky (2009), entre outros, que contribuem para pensar a moda como linguagem artística e performativa.

Ao abordar a moda em sua interface com a arte e a performance, este trabalho busca expandir a compreensão do ato de vestir para além do consumo ou da tendência, evidenciando sua potência crítica e expressiva na contemporaneidade.

A Moda Performativa como Linguagem Artística e o Corpo em Cena.

A moda performativa emerge como um campo expandido de criação e expressão, onde o corpo se torna meio e mensagem. A moda performativa é uma poética do vestir, em que o corpo age como suporte e canal expressivo. Nessa perspectiva, ultrapassa-se o funcional e o cotidiano para se construir narrativas que entrelaçam estética, política e identidade. A roupa, nesse contexto, deixa de ser mero adorno e passa a ser mensagem artística que se inscreve no corpo e no espaço, instaurando sentidos. (TEIXEIRA, 2021)

Compreender as linguagens que atravessam essa forma de expressão, suas intenções, seus signos e códigos é essencial para a construção de discursos coerentes. A roupa performada rompe com sua função





**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

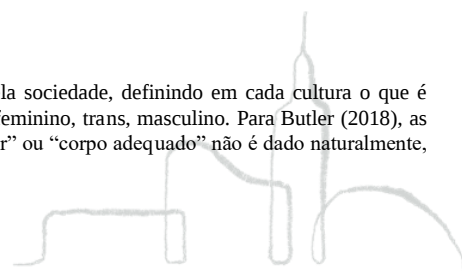
utilitária e adentra o território simbólico e conceitual. Na cena, a performance é composta por múltiplos elementos: corpo, figurino, cenário, iluminação, som e gesto. A escolha estética carrega significados que se tornam visíveis quando articulados com intencionalidade. Seja em palcos, passarelas ou atos artísticos, a moda é acionada como linguagem.

Nesse sentido, o corpo além dos elementos, também é importante. Lepecki (2019) entende o corpo performativo como aquele que insiste em existir para além das estruturas fixas da representação, é presença, que também traz significado, acontecimento que escapa ao controle, que irrompe como gesto e resistência. Ao se mover, o corpo performa, desloca sentidos, expõe tensões e “normas”⁴. Na passarela, torna-se “corpo-cena”: escreve-se ao desfilar, narra ao vestir, denuncia ao existir, nesse caso o corpo para além da roupa também é significado, conjunto na construção dos elementos.

A pesquisadora Lucia Santaella (2001) aborda também sobre a semiótica enquanto aos significados, que na estética contemporânea, é intersemiótica e híbrida, dissolvendo os limites entre arte, moda, mídia e performance. A moda, nesse cenário, torna-se linguagem artística e política, capaz de articular discursos encarnados no corpo que a veste. Mais do que comunicar, a moda performativa tenciona códigos, provoca leituras e produz afetos. O corpo passa a ser leitura e escrita simultâneas, onde o vestuário atua como signo carregado de narrativas, quando, por exemplo, em uma passarela os vários looks, a escolha de modelos, cenário, músicas, entre outros elementos que compõem a coleção, ao se unirem de forma sinérgica criam uma narrativa.

Já Renata Cidreira (2008) observa que o figurino, no teatro, na dança ou na passarela, não apenas cobre o corpo, mas o compõe como imagem e discurso. O traje é parte integrante da dramaturgia da presença, contribuindo para a construção de personagens, afetos e sentidos. Em suas palavras, falar sobre o que se veste e sobre quem veste é refletir sobre o espetáculo da existência, atravessado por questões estéticas, sociais e políticas.

⁴Norma aqui é entendida no sentido de normatividade, quando um corpo perpassa padrões que são estipulados pela sociedade, definindo em cada cultura o que é considerado aceitável ou desejável. Como a escolha de um corpo magro, branco, de um corpo gordo, sarado, preto, feminino, trans, masculino. Para Butler (2018), as normas não apenas regulam, mas produzem corpos e identidades. Ou seja, o que entendemos como “homem”, “mulher” ou “corpo adequado” não é dado naturalmente, mas construído por repetições normativas ao longo do tempo.





20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Nízia Villaça (2016), em seu livro *A edição do corpo; tecnociência, artes e moda*, propõe que a moda é um texto tecido de signos, onde o corpo é autor e o público, leitor. A moda performativa, nesse sentido, é a literatura do corpo narra, oculta, revela. E, ao se inscrever na cena, torna-se linguagem de denúncia, expressão e resistência. O corpo, enquanto "corpo-cena", é simultaneamente suporte, mensagem e performance. Essa abordagem nos leva à moda conceitual, onde a roupa é denúncia e criação crítica.

A passarela ou palco é exemplo vívido disso: nela se fundem arte, moda, teatro, dança, discurso político e mídia em meio a símbolos que passam uma mensagem. Mas como? A partir disso veremos exemplos.

Interseções Poéticas entre Arte, Moda e Performance no Brasil Contemporâneo.

No contemporâneo, as fronteiras entre arte, moda e performance vêm sendo rompidas. Ademais, a produção estética e simbólica, desafia os sistemas e propõe novas formas de sentir, vestir e existir. A moda, quando entrelaçada à arte e à performance, torna-se uma plataforma de experimentação. A performance, nesse contexto, não é mero suporte. É corpo insurgente, território de resistência, expressão e, como já citado anteriormente, tem o caráter de passar uma mensagem.

De acordo com Ramos (2014, p. 79), “o figurino na cena performática deixa de ser acessório e torna-se parte constitutiva da dramaturgia do corpo”. O desfile, portanto, não é apenas uma vitrine, é um espaço de diálogo. Como exemplo, foi analisado desfiles conceituais de dois eventos brasileiros: a Casa de criadores (Edição 55º) e o Dragão Fashion Brasil (2025). Posteriormente, produziu-se o painel imagético apresentado a seguir: (figura 1)





20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

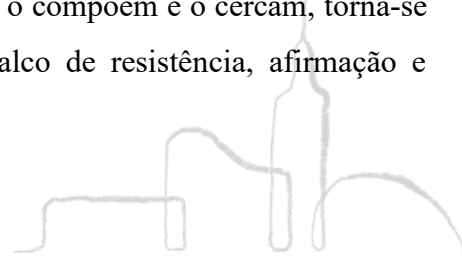
Figura 1: Passarelas em cena, Casa de Criadores 55 e Dragão Fashion 2025



Fonte: Elaboração própria, (2025).

Na 55ª edição da Casa de Criadores, realizada de 5 a 10 de dezembro de 2024, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, o foco esteve na renovação autoral e na política das margens, dando visibilidade a corpos e narrativas marginalizadas. Com a participação de 44 marcas de diferentes regiões do Brasil (CASA DE CRIADORES, 2024), o evento apresentou uma diversidade de propostas estéticas e discursivas. Foram analisadas três marcas que exemplificam a moda performativa como linguagem estética e política: Afroperifa, Nalimo e Volat. A Afroperifa levou à passarela uma celebração da cultura periférica negra, onde corpo e vestimenta denunciam apagamentos históricos e reafirmam identidades. A Nalimo apresentou uma performance ritualística, marcada pela espiritualidade e pela desconstrução da masculinidade, transformando o ato de vestir em um gesto sagrado. Já a Volat explorou elementos da cultura afro-brasileira, como o candomblé e a simbologia da espada de São Jorge, com predominância de vestes brancas na passarela.

Em todas essas propostas, o corpo, em diálogo com os elementos que o compõem e o cercam, torna-se mensagem e presença. A passarela, por sua vez, se configura como um palco de resistência, afirmação e invenção.





**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Essas práticas também se manifestam no Dragão Fashion, em Fortaleza, onde a cena autoral do Nordeste brasileiro tem desenvolvido uma moda conceitual com forte influência entre o urbano e o litoral (DFB, 2025). O estilista Lindebergue Fernandes, por exemplo, transformou a passarela em espaço de denúncia, com uma coleção que aborda o universo do trabalho. A apresentação contou com um telão exibindo a obra “Os Operários”, de Tarsila do Amaral, e uma trilha sonora que mistura música eletrônica com batidas de martelo, criando uma atmosfera profunda e impactante. Cada peça da coleção carrega uma narrativa própria: a maquiagem borrada, o vestido com estampa de rosto assustado e o terno com gravata levemente deslocada compuseram uma performance carregada de significado. Em contrapartida, a marca *Melk Zda* apresentou um desfile com tema praia, propondo uma atmosfera mais descontraída e lúdica, ainda que permeada por uma mensagem clara ao público.

Ademais, um artista que encarna a convergência entre arte, moda e performance, e que também será analisado neste trabalho, é Ney Matogrosso, um dos grandes nomes da cena artística brasileira. Desde os anos 1970, sua trajetória é marcada por uma estética performática que desafia padrões e rompe convenções. Mais do que vestir roupas no palco, Ney teatraliza suas apresentações, transformando cada performance em uma narrativa visual e sensorial. Ele utiliza o palco como espaço de experimentação, onde figurinos e maquiagens extravagantes, muitas vezes ecléticos e ousados, funcionam como linguagem visual. Esses elementos não apenas compõem sua imagem, mas também denunciam, questionam e provocam reflexões sobre temas como sexualidade, corpo e o papel do artista na sociedade contemporânea.





20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 2- Palcos em cena, Ney Matogrosso.

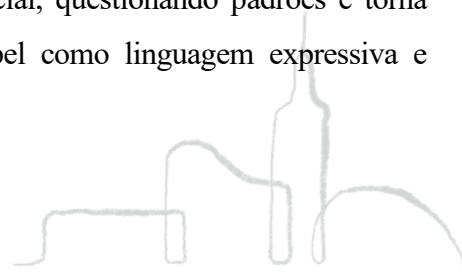


Fonte: Elaboração própria, (2025).

Para Silva (2018) o traje de cena e o artista se influenciam mutuamente, através de transferências simbólicas, onde o figurino, além de receber significado de quem o porta, acaba gerando significados ao artista. Desse modo, ao subir no palco, Ney transcende a simples apresentação musical e suas roupas tornam-se atos performativos que dialogam com o público.

Considerações Finais

A moda performática, quando apresentada em palcos e passarelas, atua como uma forma de comunicação capaz de gerar impacto visual e simbólico. Mais do que expor roupas, ela transmite mensagens, propõe reflexões e provocações. O desfile se transforma em uma encenação com intenção crítica, onde cada peça contribui para um discurso maior. Nesse formato, o ato de vestir ultrapassa o funcional, o comercial, questionando padrões e torna visível temas sociais e culturais. Assim, a moda performativa afirma seu papel como linguagem expressiva e estratégica no cenário contemporâneo.





**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Nesse contexto, os corpos que desfilam não cumprem apenas uma função estética, mas tornam-se protagonistas das narrativas apresentadas. São corpos diversos e significativos, que dão materialidade às ideias propostas pelos figurinos e estilistas. Cada movimento contribui para a construção do significado das peças, ampliando o alcance da mensagem. Ao desfilar/se apresentar, esses corpos também afirmam identidades, questionam normas e evidenciam novas possibilidades de representação. A passarela, portanto, se torna um espaço de afirmação, visibilidade e transformação, como foi apresentado nos desfiles do DFB, Casa de Criadores e nos palcos de Ney Matogrosso.

Por fim, a pesquisa evidenciou que a moda performativa opera como linguagem estética e simbólica, capaz de articular corpo, arte e discurso em práticas críticas e expressivas. Ao ocupar palcos e passarelas, o vestir se transforma em gesto poético e político, ultrapassando o funcional e instaurando narrativas identitárias. Já o corpo, nesse contexto, atua também como agente ativo de significação, construindo sentidos por meio da presença. Conclui-se que a moda, quando pensada como performance/conceitualização, amplia seus limites comunicativos e se afirma como campo legítimo de criação, arte e no cenário cultural contemporâneo brasileiro.

Referências

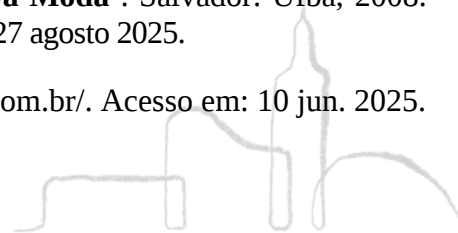
BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero [recurso eletrônico]: feminismo e subversão da identidade** / Judith P. Butler; tradução Renato Aguiar. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Disponível em : https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/869762/mod_resource/content/0/Judith%20ButlerProblemas%20deg%C3%AAnero.Feminismo%20e%20subvers%C3%A3oda%20identidadeCiviliza%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira-%202018.pdf. Acesso em: 27 agosto 2025.

CASA DE CRIADORES. Edição 55. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://casadecriadores.com.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CASA DE CRIADORES. Instagram oficial. São Paulo: **Casa de Criadores**, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/casadecriadores/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CIDREIRA, Renata. **Moda E Artisticidade: Introdução A Uma Estética Da Moda** . Salvador: Ufba, 2008. Disponível em ; <https://www.cult.ufba.br/enecult2008/14152.pdf> . Acesso em: 27 agosto 2025.

DFB, **Dragão Fashion Brasil. Festival 2025**. Disponível em: <https://dfhouse.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2025.





20º  COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

FRAGA, Paula Jacob. **Casa de Criadores 55: moda autoral, diversidade e estreia de novos talentos.** Harper's Bazaar Brasil, 6 dez. 2024. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2025.

LEPECKI, André; MAYER, Thais S. **9 variações sobre coisas e performance.** Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 19, p. 093-099, 2019. DOI: 10.5965/1414573102192012095. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3194>. Acesso em: 1 jul. 2023.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PACHECO, Bianca. **Casa de Criadores: desfile celebra moda indígena e futurismo amazônico.** FFW – Fashion Forward, 7 dez. 2024. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2025.

PORTELA, Andrea Lomeu. **Dimensões artísticas do vestir: um relato de pesquisa.** Visualidades, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 289-299, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/75473>. Acesso em: 24 de junho de 2025

RAMOS, Fernanda. **A performance do figurino: modos de existência da roupa na cena contemporânea.** São Paulo: Annablume, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Estética da comunicação.** São Paulo: Paulus, 2001.

SILVA, T. A. da.; LOPES LEAL, A. R. 25 anos de modateca SENAC/ SP: : **Ney Mato Grosso e figurinos como cultura material.** Senac. DOC: revista de informação e conhecimento, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 34–51, 2018. Disponível em: <https://senacdoc.senac.br/doc/article/view/47>. Acesso em: 13 jun. 2025.

TEIXEIRA, Flávia V. S. **Moda como linguagem: uma partilha do sensível.** Dobras, n. 31, p. 271. 2021. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/515043463/Moda-como-linguagem-uma-partilha-do-sensivel>. Acesso em: 24 de junho de 2025.

VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo: tecnociência, artes e moda.** 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

